

EDITORIAL

# EDITORIAL

desde o seu início. Não obstante, as colaborações na área de Filosofia, notadamente de Filosofia da Medicina e Humanidades Médicas, também serão bem-vindas para publicação, desde que submetidas às exigências de forma e qualidade ditadas pelo Conselho Editorial.

Por sua vez, o Conselho Editorial foi ampliado para englobar novos valores existentes na área de abrangência temática da revista. Alguns membros foram especialmente escolhidos para acompanhar o impacto da publicação em seu público-alvo e colaborar com sua avaliação imparcial. Não obstante, todos os membros do antigo Conselho Editorial foram convidados a continuar. Insistentemente. Os que puderam e quiseram, prosseguem conosco. Os que não puderam ou não quiseram, continuam presentes na gratidão e no reconhecimento dos que permanecem em atividade.

No curso das mudanças propostas, espera-se poder continuar a contar com os colaboradores estrangeiros, além de, ademais, aumentar a sua quantidade. Pretende-se recrutar novos colaboradores, sobretudo no mundo intelectual e científico ibero-americano. Principalmente por causa de nossa proximidade cultural e histórica. Este número, por exemplo, conta com a colaboração do professor Francisco Fernandez Buey, professor catedrático de Filosofia em Barcelona, que contribui com suas cogitações sobre a eticidade da tecnologia.

Além das mudanças elencadas, em obediência aos princípios éticos da alteridade, da tolerância e do respeito ao pluralismo, espera-se poder ampliar cada vez mais as áreas de procedência doutrinária e ideológica dos colaboradores da revista. Pelas mesmas razões, todo debate, por mais polêmico seja, deve ser estimulado e cultivado. Porque não há somente uma ética, nem existe uma única bioética, nem mesmo uma só ética médica ou uma única concepção filosófica sobre a vida e o atendimento sanitário. Para ilustrar, Fernando Lollas, ilustre professor da Universidade do Chile e diretor de Bioética da Organização Pan-Americana da Saúde, em obra recente, aponta para duas grandes vertentes bioéticas: a vertente psicossomático-antropológica, praticada sobretudo na Europa, e a tendência pragmatista norte-americana, cultivada e disseminada principalmente a partir do Instituto Kennedy. Além destas, é possível identificar algumas outras modalidades de ética, tais como a ética religiosa (principalmente com as vertentes católica, espírita, budista e islâmica), a ética materialista, a ética individual-liberalista e a ética socialista, dentre outras. Cada uma das quais se mostra tão individualizada em sua identidade doutrinária que talvez possa ser considerada como autônoma em relação às demais. A editoria

## EDITORIAL

# EDITORIAL

da revista *Bioética* espera poder publicar trabalhos de cada uma dessas vertentes e de outras mais que emergirem.

No presente número, publica-se um artigo do professor Marcio Versiani, titular de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, versando sobre o emprego do placebo em pesquisas com seres humanos. E sua contrapartida, no artigo do professor Roni Marques. O tema é polêmico, pela sua própria natureza e porque envolve muito dinheiro. Também se mostra polêmico por causa de divergências existentes entre entidades científicas de especialidades médicas e resoluções recentes do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. As condutas relacionadas a este assunto estão muito bem reguladas pela Declaração de Helsinque, da lavra da Associação Médica Mundial, que tem merecido incondicional apoio do Conselho Federal de Medicina, da Associação Médica Brasileira e de muitas outras entidades médicas e numerosas associações de outros profissionais de saúde. Tem-se como ético que placebo não deva ser usado se for potencialmente danoso ou se houver medicação eficaz com a qual se possa comparar a terapêutica estudada. No caso em tela, ambos os divergentes pretendem estar obedecendo àquele conjunto de normas. O editor espera que as divergências que surjam sejam superadas pela discussão. E que o diálogo franco e público possa redundar em um melhor esclarecimento da questão. A revista *Bioética* pode e deve ser veículo desta atividade dialógica e, quem sabe, dialética.

Agora, deve-se cuidar da mudança havida no cargo de editor da revista *Bioética*. Desde o início do ano 2000, a nova diretoria do Conselho Federal de Medicina decidiu convidar o fundador da revista, e seu então editor, o professor Sérgio Ibiapina, para prosseguir no exercício daquele cargo, agora com caráter profissional, contratado pelo CFM. O convidado relutou muito. Recusava aceitar a tarefa, previa dificuldades, propunha condições. Considerando seu valor intelectual e sua história, a diretoria mantinha o convite e negociava. Ao longo de todo aquele ano, sucessivas “demarches” foram realizadas. No entanto, a cada atendimento de uma pretensão, o editor convidado relutava, retroagia e acrescentava novas demandas. Algumas das quais foram tidas por inconvenientes pela Direção do CFM, porque representavam sacrifício de sua linha de ação ou porque implicavam em alienação do seu patrimônio cultural ou de sua missão institucional. Durante o ano 2000, enquanto perduraram essas negociações, a publicação atrasava mas a diretoria do CFM prosseguia em seu empenho original de manter o professor Ibiapina como editor. Por isso, foi mantido no cargo e sua

## EDITORIAL

# EDITORIAL

autoridade conservada. Na área da revista, nenhuma medida administrativa foi tomada à sua revelia e todas as suas solicitações administrativas e funcionais foram atendidas.

Já no final do ano passado, verificou-se que, para obedecer à norma administrativa que definia a estrutura e a funcionalidade da revista, norma essa que o próprio professor Ibiapina havia redigido, o editor devia ser obrigatoriamente um conselheiro do CFM. Mesmo depois da verificação do seu impedimento para exercer o cargo de editor, a Direção do CFM ainda se empenhou para que o professor Ibiapina aceitasse ser contratado, desta vez para exercer a função de editor adjunto, com liberdade para organizar os simpósios. Infelizmente, tal empenho também resultou negativo e o convidado preferiu se dedicar a outras lides. A ele, como ex-editor, e aos professores Gabriel Oselka e Volnei Garrafa, que funcionaram ao longo de todo esse tempo como editores adjuntos, o atual editor da revista *Bioética*, a diretoria e o plenário do CFM endereçam seus agradecimentos pelo bom trabalho que desenvolveram. Enquanto isso, sentem-se no direito de contar com suas futuras colaborações noutras atividades na área de *Bioética*, ramo do conhecimento ao qual tanto se dedicam.

Também é justo agradecer à senhorita Sulaima Leise por sua dedicação à feitura da revista, já que está sendo substituída pela senhorita Patrícia Álvares como secretária e jornalista responsável.

Como a revista está com dois números atrasados, vez que o número 2 de 1999 acaba de vir à luz, pode-se esperar que sejam feitos todos os esforços para que esse atraso seja compensado neste ano. Já existem recursos destinados para tal e, na medida em que os simpósios programados forem sendo entregues, os números serão publicados.

Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior